

Guia de Enfermagem de Família e Comunidade: relato de experiência.

Resumo: Objetivo: descrever a experiência de produção do Guia de Enfermagem de Família e Comunidade de forma a consolidar um material prático, didático, rápido e de fácil acesso às informações essenciais para cada perfil de atendimento. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a produção de um Guia de Enfermagem de Família e Comunidade com base na pesquisa de desenvolvimento em que há integração entre prática e pesquisa. Para tanto, a produção do Guia buscou atender as características de uma orientação processual adequada ao método, isto é, ser: 1) Teoricamente orientado; 2) Intervencionista: alinhando o fundamento teórico com o contexto de aplicação para que possa intervir no campo da práxis pedagógica; 3) Colaborativo: todos os envolvidos no processo devem contribuir com os processos; 4) Fundamentalmente responsiva: o conhecimento é desenvolvido com interações com a prática e 5) Iterativa: deve-se analisar os resultados alcançados com o intuito de aprimorar o trabalho e impulsionar novas contribuições na área. **Resultados:** O Guia foi caracterizado como tecnologia inovadora para auxílio no atendimento no formato de e-book, sendo utilizado por profissionais da saúde da área. **Considerações relevantes à Enfermagem:** O Guia fornece respaldo técnico e científico de fácil acesso e entendimento para os profissionais de enfermagem. **Considerações finais:** A elaboração do Guia possibilitou o aprimoramento da qualidade da assistência à saúde na Atenção Primária, além proporcionar um cuidado de qualidade ao indivíduo, família e comunidade.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Tecnologia em Saúde; Consulta de Enfermagem; Guia de Prática Clínica.

Eixo 3 – Tecnologias e Inovação em Saúde

Introdução: a Atenção Primária em Saúde (APS) entende-se como pilar de um sistema de saúde eficaz e responsivo, tendo a ação do enfermeiro como principal atuante da desfragmentação do modelo assistencial centrado na doença. Para isso, encontra-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) como ação fundamental para assistir à sociedade de maneira integral, conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)¹. Para a prática do enfermeiro da APS atender à população de maneira total, faz necessário ser desenvolvidas competências e habilidades técnicas e cognitivas, que são subsidiadas a partir da ciência visando o processo de saúde-doença². O enfermeiro que atua na APS utiliza, diariamente, de tecnologias leve e leve-dura para prestar assistência ao indivíduo, à família e à comunidade³. Tais tecnologias, envolvem o vínculo, gestão de serviços, acolhimento (leve), além da elevação do conhecimento por meio de teorias, modelos e cuidados de enfermagem (leve-dura). O enfermeiro é o principal usuário de tais tecnologias para uma assistência de qualidade na APS⁴. Decorrente da atuação complexa da enfermagem na APS, é necessária a capacitação constante cientificamente e tecnicamente para garantir qualidade na assistência prestada⁵. Diante disto, é evidenciado a necessidade da elaboração de tecnologias na área de enfermagem, que colaborem com a qualidade e efetividade do atendimento integral ao indivíduo, à família e à comunidade. Com base em tal perspectiva, este estudo tem como objetivo descrever a experiência de produção do Guia de Enfermagem de Família e Comunidade de forma a consolidar um material prático, didático, rápido e de fácil acesso às informações essenciais para cada perfil de atendimento.

Método: trata-se de um relato de experiência sobre a produção de um Guia de Enfermagem de Família e Comunidade com base na pesquisa de desenvolvimento, em que há integração entre

prática e pesquisa, descrita em 1992 por Brown e Collins, na área da pedagogia⁶. A pesquisa de desenvolvimento é considerada uma metodologia científica inovadora e com poucas publicações, principalmente na área da saúde, e que alia o processo de produção prática com a pesquisa⁶. Para tanto, há uma orientação sobre as cinco principais características que conferem a processualidade adequada do método: 1) Teoricamente orientado; 2) Intervencionista: alinhando o fundamento teórico com o contexto de aplicação para que possa intervir no campo da práxis pedagógica; 3) Colaborativo: todos os envolvidos no processo devem contribuir com os processos; 4) Fundamentalmente responsiva: o conhecimento é desenvolvido com interações com a prática e 5) Iterativa: deve-se analisar os resultados alcançados com o intuito de aprimorar o trabalho e impulsionar novas contribuições na área⁷. A partir desta análise, criou-se as fases metodológicas para o processo de criação do Guia, as quais foram divididas em oito etapas descritas a seguir: (1) seleção dos temas dos capítulos; (2) Divisão das equipes de trabalho do projeto; (3) escolha dos recursos gráficos e identidade visual; (4) produção de conteúdo teórico; (5) análise, revisão e correção de conteúdo teórico; (6) produção do design de conteúdo; (7) revisão da produção final; (8) envio para publicação. O instrumento idealizado foi criado por nove Enfermeiras, que foram divididas pelos setores de: teoria, revisão e design e por um arte-finalista. Na parte de teoria e revisão foi utilizado o processador de texto Microsoft® Word, e na parte de design foi utilizado o software CorelDRAW®. O Guia de Enfermagem de Família e Comunidade possui como temas: consulta de enfermagem da pessoa com hipertensão arterial; diabetes mellitus; hanseníase; tuberculose; abordagem a pessoas com infecções sexualmente transmissíveis; pessoas com feridas; consultas de saúde da mulher; saúde da criança e gestantes. Além disso, fornecerá explicações sobre a sistematização da assistência à enfermagem na APS. Os critérios de inclusão para seleção das bases de dados foram: guias, manuais técnicos, diretrizes do Ministério da Saúde, *guidelines* de assuntos específicos da APS e documentos da Sociedade Brasileira de Pediatria, Diabetes e Hipertensão. Os critérios de exclusão da seleção das bases de pesquisa foram documentos que não eram específicos da APS, os que não eram atributos de assistência do Enfermeiro e publicados há mais de 5 anos.

Resultados e Discussões: A primeira versão do Guia de Enfermagem foi produzida em 2019 e resultou na sua publicação em formato digital (e-book) nos sites das entidades patrocinadoras, além da distribuição de 5 mil exemplares físicos. Com a repercussão do projeto, o trabalho foi submetido à participação no Laboratório de Inovação em Enfermagem, um projeto do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e da Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (OPAS) e obteve reconhecimento como uma experiência exitosa e inovadora desenvolvido por trabalhadores de Enfermagem no âmbito do SUS. Além disso, foram sugeridas melhorias, inclusive a expansão da bibliografia consultada, para produzir alcance nacional. Em 2020, as autoras e organizadoras responsáveis pelo projeto inicial, reuniram-se novamente e decidiram dar continuidade à produção, implementando melhorias, incluindo novos temas e ampliando o alcance do guia. A equipe de autores e organizadores contou com a adesão de 4 novos membros, e o novo modelo de produção foi definido. Para chegarmos ao resultado da construção dessa tecnologia, foi necessário organizar a produção do Guia de Enfermagem da Família e Comunidade em 8 passos, que serão descritos a seguir:

1) Seleção dos temas dos capítulos- Foram programadas e agendadas reuniões para articulação da produção do Guia de Enfermagem em cada etapa do processo. A primeira reunião, teve como objetivo apresentar a proposta para a nova versão do Guia e definir os temas dos capítulos que seriam abordados. A escolha dos temas abordados nos capítulos foi decidida em conjunto com autoras e organizadores e teve como base a vivência profissional das autoras como residentes de APS, onde foi possível observar quais os serviços eram mais demandados nesse nível de atenção e a experiência acadêmica e profissional das organizadoras com a temática de enfermagem em APS. Ao final das colocações e contribuições nas reuniões, os temas

selecionados para compor este guia foram: consulta de enfermagem da pessoa com hipertensão arterial; diabetes mellitus; hanseníase; tuberculose; abordagem a pessoas com infecções sexualmente transmissíveis; pessoas com feridas; consultas de saúde da mulher; saúde da criança e gestantes. Além disso, optou-se por incluir o manejo da ferramenta de Prontuário Eletrônico E-SUS APS, uma vez que, a ferramenta constitui etapa da Sistematização da Assistência de Enfermagem na APS.

2) Divisão das equipes de trabalho do projeto- Devido a amplitude do conteúdo abordado na nova versão do Guia de Enfermagem de Família e Comunidade e da complexidade da produção, optou-se por dividir os colaboradores em grupos de trabalho, para otimizar a produção. Sendo assim, três enfermeiras ficaram responsáveis pela revisão bibliográfica e produção teórica do conteúdo dos capítulos; três enfermeiras ficaram responsáveis pela produção do design do conteúdo dos capítulos, para traduzir os textos em um formato mais didático por meio de fluxogramas e infográficos e três enfermeiras ficaram responsáveis pela revisão e correção das produções. Além disso, um arte-finalista integrou a equipe, a fim de auxiliar no processo de criação do design, identidade visual e uso das ferramentas de design.

3) Escolha dos recursos gráficos e identidade visual- Após a seleção dos temas dos capítulos, foi necessário definir quais os recursos gráficos seriam utilizados e qual a identidade visual teria a nova versão do Guia. Essa etapa contou com a colaboração de toda a equipe, que contribuiu com ideias inovadoras e sugestões de design e identidade visual. As ideias foram compiladas e refinadas pelo arte-finalista, que sugeriu como recurso gráfico o uso da ferramenta CorelDRAW® para a produção do design dos capítulos e da identidade visual do Guia.

4) Produção de conteúdo teórico- A produção do conteúdo teórico foi organizada por três enfermeiras. A divisão dos capítulos foi feita entre os membros do grupo e a revisão bibliográfica seguiu os critérios de inclusão e exclusão definidos em etapa anterior. Foram consultadas bases de publicação Nacional como: Manuais, Protocolos e Diretrizes do Ministério da Saúde, Diretrizes e Protocolos de Associações Brasileiras, dada a proposta de ampliação da bibliografia para alcance nacional do Guia. Como ferramenta de produção, foi utilizado o processador de texto Microsoft® Word, para compilar as principais informações extraídas da revisão bibliográfica sobre o tema do capítulo de cada capítulo. Finalizada esta etapa, o conteúdo produzido da revisão era encaminhado para revisão, análise e correção, sendo devolvido para alterações caso houvesse necessidade de reformulação do texto ou conteúdo.

5) Análise, revisão e correção de conteúdo teórico- Esta etapa foi organizada por três enfermeiras, duas da Secretária de Estado de Saúde do Distrito Federal com experiência em APS e uma docente na ESCS. Soma-se a isso, o apoio de duas Enfermeiras, uma com expertise no manejo de hanseníase e outra em tuberculose para avaliação dos respectivos temas. Dado o recebimento dos arquivos de produção teórica, a equipe realizou a revisão e análise dos temas, sugerindo melhorias, correções, modificações bibliográficas e textuais prezando pela qualidade da produção. Realizadas as devidas considerações, os textos que necessitavam de correções, eram encaminhados novamente à equipe responsável pela produção teórica para realizar os devidos ajustes e após encaminhados para a produção de design.

6) Produção do design de conteúdo- Essa etapa foi organizada por três enfermeiras e um arte-finalista, os quais se dedicaram à construção do design gráfico do instrumento a partir do software CorelDRAW®. As produções teóricas finalizadas, após correção e validação, foram utilizadas como base para a produção do design dos capítulos. Para a execução dessa etapa, a equipe definiu os padrões de cores, fonte, tamanho da fonte, margem, definição das formas e organização do conteúdo nos capítulos. Ficou a livre critério do autor, a organização do conteúdo em fluxogramas e/ou infográficos ou figuras. A produção do design concentrou-se em um formato intuitivo e autoexplicativo, para facilitar o entendimento do leitor, sendo o conteúdo teórico abordado de forma resumida e didática, primando pelo objetivo principal deste

projeto. Os ajustes finais do design dos capítulos produzidos foram feitos pelo arte-finalista. Finalizado este processo o Guia seguiu para a etapa de revisão final.

7) Revisão da produção final- Essa etapa contou com a colaboração de toda equipe, no processo de revisão completa para análise de erros ortográficos ou de design. Cada membro da equipe realizou a revisão e fez suas considerações para ajuste/correções. As contribuições foram enviadas à equipe de design, para realizar os ajustes finais e correções necessárias para produzir a versão final do Guia. Feitas as correções necessárias, a versão final e completa foi encaminhada à editora para análise e publicação.

8) Envio para publicação- O material produzido, em sua versão final, foi encaminhado à editora para análise e publicação. O Guia de Enfermagem da Família e Comunidade foi publicado em formato e-book e disponibilizado de forma gratuita nas plataformas digitais e mídias sociais da editora e do Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal, para ampla divulgação. A limitação do estudo se refere a exclusão de temas importantes no guia tais como saúde do adolescente, saúde do idoso, saúde mental, cuidados paliativos e reabilitação.

Contribuições para a Enfermagem: As atribuições específicas dos enfermeiros definidas na PNAB contemplam ações voltadas aos indivíduos, famílias e comunidade, com o objetivo de garantir a integralidade do cuidado na promoção e proteção da saúde, além de prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde nos diferentes espaços sociais e em todas as fases do ciclo de vida. Levando em consideração a grande diversidade de agravos que são assistidos no contexto da APS e autonomia que o enfermeiro possui neste âmbito, sua atuação é baseada em protocolos clínicos atualizados. Ao observar a quantidade e complexidade das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro nesse contexto, pode-se perceber a necessidade de um material de consulta rápida capaz de fornecer respaldo técnico e científico, de fácil acesso e entendimento para os profissionais que prestam a assistência, visto que este material vem como potencializador da qualidade do cuidado à medida que se propõe a esclarecer dúvidas durante a condução dos casos e padronizar as ações de enfermagem.

Considerações Finais/Conclusão: A importância da produção de um Guia atualizado, científico e de qualidade para apoiar o exercício profissional do enfermeiro da APS reside no fato dessa categoria exercer papel central na coordenação do serviço no contexto da APS. Portanto, é legítimo afirmar que o empoderamento científico do enfermeiro traz como consequência uma equipe que se adequa às necessidades da população, a qual almeja um cuidado integral, de qualidade e resolutivo. O instrumento desta pesquisa, nomeado Guia de Enfermagem de Família e Comunidade para consulta rápida, contém treze capítulos sobre os principais assuntos de atuação do enfermeiro na APS apresentados por meio de fluxogramas e infográficos. O material foi divulgado em formato de e-book por meio de uma plataforma digital com download gratuito. Em linhas gerais, o material produzido apresenta-se como ferramenta de garantia de qualidade do cuidado dentro do contexto da APS que repercute em todas as categorias profissionais visto que o alinhamento teórico científico permite abertura para discussões que favorecerão uma assistência integral aos indivíduos assistidos.

Referências:

1. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Ampliação do papel dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Washington, DC: OPAS, 2018.
2. Kahl C, Meirelles BHS, Lanzoni GMM, Koerich C, Cunha KS. Actions and interactions in clinical nursing practice in Primary Health Care. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03327.

3. Mihaliuc DB, Oliveira SL, Santos PU, Silva TF, Arantes BC, Santos GL. Guia de enfermagem na atenção primária à saúde: contribuição acadêmica para a prática clínica. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):121-6.
4. Moraes de Sabino LM, Tabela Magalhaes Brasil D, Afio Caetano J, Lavinias Santos MC, Santos Alves MD. Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. *Aquichan*. 2016; 16(2): 230-239.
5. Cestari VRF, Ferreira MA, Garces TS, Moreira TMM, Pessoa VLMP, Barbosa IV. Aplicabilidade de inovações e tecnologias assistenciais para a segurança do paciente: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*. 2017; 22(3).
6. Kneubil FB, Pietrocola M. A pesquisa baseada em design: visão geral e contribuições para o ensino de ciências. *Investigações em Ensino de Ciências*. 2017 Aug 17;22(2):01.
7. Eurico A, Matta R, De F, Santos Da Silva P, Machado Boaventura E. Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. *Revista FAEEBA*. 2014; 42:23–36.